



# UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ONDE A EDUCAÇÃO QUEBRA PARADIGMAS

Selma de Barros-Ahrens, MSc. Uniandrade/Secal e Cesgage - [selmahrens@hotmail.com](mailto:selmahrens@hotmail.com)

Dirk C. Ahrens, Dr. Uniandrade/Cescage e IAPAR- [dahrens@iapar.br](mailto:dahrens@iapar.br)

***Resumo:** O homem, repleto de necessidades, encontra na educação ferramentas que o ajudam a relacionar-se melhor. A educação tradicional, dominadora com receptores passivos, não tem produzidos os resultados necessários para promover uma maior igualdade social. Quebrando este velho paradigma alguns estudiosos propõe uma educação construída holística e socialmente justa proporcionando a formação de um cidadão crítico e reflexivo, voltado às intensas relações humanas. O domínio das técnicas não é suficiente, pois não existem de forma isolada fora da realidade que ela deve transformar. O professor pode e deve representar a didática progressista, trocando o ensinar pela aprendizagem no curso de administração. Ele tem as formas efetivas de socializar o saber, contando com o apoio efetivo de diretores, governantes e grupos sociais organizados. Cabe ao professor despertar o interesse do aprendiz e não só oferecer novos conhecimentos durante o curso de administração. O aluno também saber o que não aprendeu para que se façam as devidas correções no decorrer do estudo, dando a ele mais segurança na sua caminhada. Para que isto ocorra necessita-se de educadores com competência pedagógica, sensíveis para com aqueles que desejam formar profissionais críticos e reflexivos.*

*Palavras chaves: holística, ensino contextualizado, relações humanas, educadores*

## 1 INTRODUÇÃO

“Não há educação para a libertação, cujos sujeitos atuem coerentemente, que não seja imbuída de forte senso de responsabilidade” FREIRE (1997a).

O homem tem uma hierarquia de necessidades: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de auto-realização, sendo uma criatura que expande no decorrer da vida. À medida que este satisfaz suas necessidades básicas, outras mais elevadas vão surgindo. Em linhas gerais, Maslow (Chiavenato, 2000) procurou desfazer o mito de que é preciso satisfazer totalmente certo nível de necessidade para que a escala superior possa tornar-se potente. De acordo com os estudos por ele realizados, o ponto mais alto de cada nível ocorre antes do próximo tornar-se dominante. Com o autodesenvolvimento, o número e a variedade de necessidades aumentam.

Estabelecendo uma relação entre os estudos de Maslow, entende-se que não serão saciadas todas as necessidades dos operários, nem dos engenheiros e administradores porque é uma conquista individual. Porém, existem ferramentas que possibilitam uma melhor relação humana entre eles - a educação.

Tradicionalmente a educação é utilizada como meio de se impor idéias e conhecimentos. Entretanto um grupo de pensadores, educadores e pedagogos estão propondo uma educação

libertadora para o educando, passando-o a ser sujeito da ação, e não “mero passageiro dessa viagem”.

“Daqui para a frente, as relações entre currículos, cursos, profissões e demandas sociais deverão ser visitadas para além do enfoque técnico, encarando os atravessamentos e relações com as questões econômicas, sociais e históricas que estão em jogo, em toda a sua interdependência e complexidade” BRAGA (1999).

Sabe-se também que das partes não se compõe o todo inicial. Esse é um dos motivos que leva alguns educadores conscientes de seu papel a realizarem mudanças, buscando a formação integral, interdisciplinar e com enfoque nas relações humanas. Um currículo, em que sejam ministrados os fundamentos de Filosofia, Sociologia, Psicologia e Recursos Humanos, pode contribuir para a melhor formação dos profissionais. Assim, ao se depararem na lida com as pessoas, consigam, de forma mais humana, dar início à transformação no mundo. Embora esses fundamentos sejam a base para a formação em relações humanas do futuro profissional, eles necessitam de um enfoque crítico e reflexivo para que se possa formar um profissional “pensante”. Então, Portilho (1995) comenta que o indivíduo pode e deve ser observado no seu todo. Ocorrendo a ação educativa entre duas ou mais pessoas, e esta acontecendo por meio de um acordo de cooperação, há de se considerar na solidariedade um grande desafio. Para uma pessoa receber informações, uma outra tem que estar disposta a fornecê-las.

Para ensinar, é importante ter vocação, mas vale lembrar que é possível construir-se como educador. Os educadores precisam considerar o aluno e as disciplinas como partes inseparáveis de um contexto para obter-se bons resultados. É importante que os conceitos estejam vinculados a vida do aluno ou do processo pedagógico, para que estes sejam assimilados e incorporados. Neste trabalho pretende-se discutir como é possível formar um administrador integral, ciente de suas responsabilidades perante o trabalho e a sociedade.

## **2 O TRIPÉ: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Atualmente o uso de tecnologia de ponta proporciona muitos ganhos em termos de produtividade. Neste ambiente, os administradores obrigados a trabalhar incorporando tecnologias mais sofisticadas, de maior custo, precisando reduzir outros drasticamente. Porém, agravam-se problemas como concentração de riqueza, desestruturação social, degradação ambiental, invasão e dominação cultural.

Além disso, no cenário científico internacional o Brasil é ainda um país periférico e a Ciência de um país dependente tecnologicamente, procedendo muito mais como uma difusão de tecnologia externa do que uma geração de conhecimentos adequados à realidade nacional (Cavallet, 1999a). Hoje a ciência e a técnica (forças produtivas) são controladas por grupos de capitalistas que, por sua vez, fazem parte de um processo de exclusão. Por meio do avanço científico e tecnológico é possível expandir a democratização do conhecimento, do lazer e do tempo livre, mas isso depende da capacidade de se construir uma sociedade mais justa.

Novas teorias são testadas dia-a-dia, visando “racionalizar“ o tempo dos funcionários, muitas vezes sem se preocupar com o seu bem estar.

Segmentos mais expressivos da sociedade, cada vez mais conscientes de uma vida saudável, exigem uma melhor gestão ambiental, rechaçam os produtos transgênicos, denunciam as empresas que poluem o ambiente e exigem uma educação mais responsável econômica, social, ambiental e tecnicamente. Braga (1999) comenta a necessidade de se formar profissionais comprometidos com o social e o ecológico, num país onde a regra tem sido o privilégio de alguns e a exclusão de muitos. E o processo de educação, tão importante na atual conjuntura, exige o entendimento de que técnica, habilidade e conceito (criatividade, inteligência e produção) formam flechas que partem do mesmo ponto de origem: o conhecimento.

As universidades, na atualidade, formam profissionais tecnicistas (conhecimento técnico do uso de insumos e máquinas), voltados a um nicho de mercado específico para o do uso de tecnologias muitas vezes não ambientalmente, nem socialmente ajustadas. Em direção contrária a sociedade contemporânea busca cada vez mais um profissional que tenha conhecimentos, habilidades e competências para trabalhar num mundo complexo, e que saiba relacionar-se com: operário, o empresário, o acadêmico ou o professor. O homem demonstra necessidade de mudanças, demandando de um profissional eclético e crítico, voltado às intensas relações humanas.

### **3 A EDUCAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO COM ENFOQUE NAS RELAÇÕES HUMANAS**

Necessita-se superar o modelo reprodutivista no ensino superior, ou seja, a escola deve assumir seu papel de mediadora das transformações sociais. Dessa forma o modelo deve contribuir para a formação do aluno no sentido de capacitá-lo a atuar na sua emancipação social, econômica, política e cultural. Duval (2000) reforça a tese da necessidade de se formar profissionais generalistas, mas que também sejam especialistas. O mercado de trabalho exige cada vez mais um profissional eclético com visão abrangente do mundo em que vive e trabalha.

A maioria dos currículos em nossas escolas estão constituídos de tal forma que todos saem iguais, são “objetos” a serem “formados”, como se estivessem saindo de uma linha de produção (Alves, 2001 a, b). Os projetos tradicionais ainda em vigor geralmente formam profissionais limitados, que não dão conta de resolver seus problemas, e muitos menos, do mundo. Para Etges (1995) a universidade se reduz a “colegiões” produtores de profissionais de segunda categoria em função de seu ensino homogeneizado, burocratizado.

Os processos educativos têm um papel fundamental, sendo que para Freire (1999) e Cavallet (1999b) parecem ser a única via capaz de solucionar o problema das desigualdades sociais e libertar o homem. A educação permite ao homem melhores condições de vida e é fundamental como investimento em capital humano para a implementação do desenvolvimento rural (Aquino, 2000), bem como o urbano.

A educação pode melhorar as relações humanas, transformando o mundo de forma consciente (Chonchol no prefácio da obra de Freire, 1992). A ação educadora do profissional, bem como a do professor em geral, deve ser a de comunicação e troca, não impondo idéias e valores. A imposição castra a criatividade e não permite desenvolver as habilidades e competências necessárias para o profissional atual.

A exploração vem sendo cada vez mais agressiva em relação ao homem e à natureza. Buarque (1995) comenta que no final do século XX ocorreu uma guerra de civilizações: os países ricos cada vez mais abastados e os pobres cada vez mais espoliados. O homem mudou a forma de escravizar os seus semelhantes, agora é pelo domínio da tecnologia e do saber. Evoluiu cientificamente e regrediu como humano.

Gentile e Benchini (2000), comentam que a “sociedade tem hoje outras prioridades e exigências, em que a ação é o elemento chave. Quem não estiver preparado para o trabalho conceitual e criativo pode estar fadado à exclusão social, por meio do desemprego”. Estas afirmações são direcionadas aos estudos resultantes da escola fundamental, no entanto podem ser extensivos ao ensino superior, que formam profissionais em desacordo com as demandas da sociedade. Não é difícil encontrar profissionais de nível superior realizando tarefas rotineiras por não estarem preparados e/ou não foram devidamente preparados para as novas demandas do mercado de trabalho. O diploma não é suficiente para garantir a empregabilidade, é preciso deter o conhecimento.

É necessário vencer o desafio do “homem que se fez máquina” e robotizou a sua mente. Vale renovar as concepções básicas que orientam a conduta humana. A missão do ser humano é reconciliar e integrar os opostos, explorando holisticamente a educação, a produção e a inteligência (Piero, 2000). Educação holística é uma expressão vem da palavra grega “holos” e significa total. Passou a ser empregada a partir do momento que se percebeu que nada é isolado, nem nos grupos sociais, nem na natureza. Este tipo de educação pede a participação de todos em tudo o que acontece na sociedade, quebrando as barreiras que separam os homens em seitas, raças, classes e posições. Pode-se dizer que uma pessoa conhece bem algo quando o muda, transformando-se ela também no processo. Trata-se de uma abordagem de sobrevivência, onde a participação ativa e o diálogo constante são imprescindíveis (Braga, 2001).

Freire (1992) comenta que o profissional não deve limitar-se aos domínios das técnicas, pois elas não existem de forma isolada fora da realidade que ele deve transformar. Considerando-se que a ação educativa é uma obra inacabada e diante das constantes transformações, cabe ao educador refletir sobre o mundo que o circunda e adequar a prática educacional às necessidades que estão inseridas no contexto.

#### **4 NOVAS ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO**

O currículo mínimo imposto pelo CFE, Conselho Federal de Educação, é bastante concentrado em conteúdos destinados ao aprendizado e desenvolvimento de tecnologias empregadas no processo produtivo, e não prepara o profissional para ser um Educador. O profissional estará em contato com seres humanos, mas nada ou muito pouco é feito para que se modifique a sua formação. Com frequência encontra-se profissionais que não conseguem harmonizar os seus conhecimentos com os dos operários do “chão da fábrica”.

Dado o novo panorama que se apresenta, é preciso despertar para a importância do ensino contextualizado, onde o conhecimento teórico nunca é desvinculado do conhecimento prático. De acordo com Gentile e Benchine (2000) o conhecimento deve ser visto como uma rede de relações, na qual o educador ajuda os jovens a realizarem as conexões necessárias para usá-las no seu cotidiano.

O conhecimento existente hoje é míope, não desenvolvendo um encadeamento de idéias. Quando inserido e situado no universo do educando, só terá significado se as mensagens, os sinais, ficarem incorporados no educando e não simplesmente passarem como “as águas de um rio”. É importante que o educador esteja bem consciente do procedimento metodológico a ser adotado em sua prática educativa, pois é indispensável que haja coerência entre o discurso e a prática.

Os professores, com suas abordagens tradicionais de ensino, capacitam tecnicamente os futuros profissionais, ignorando as relações sociais de produção e a realidade de cada um. Ao fazerem isso, doutrinam seus alunos a um modelo reprodutivista, e estes, de forma alienada, ao exercerem no futuro a profissão, contribuem para o aumento ainda maior das injustiças sociais decorrentes do modelo de desenvolvimento adotado no país. Esse modelo de desenvolvimento excludente prioriza uma educação especializada e adequada à difusão comercial dos avanços da Ciência e Tecnologia, em detrimento de uma educação integral (Cavallet, 1996).

O Educador precisa ter uma visão crítica e consciente para poder sugerir transformações, afirma Chonchol, *in* Freire (1992). O que se observa na atualidade é um profissional voltado aos trabalhos operacionais, que, na maioria das vezes, contemplam o uso de tecnologias e criam dependências crescentes. Assim o pensamento reflexivo, a criatividade e a curiosidade científica, segundo *in* Freire (1997b), também podem ser despertados e surgem, entre outros

aspectos, da vontade política de intervir e participar, do senso de autonomia, da visão de mão dupla, da capacidade de perceber as coisas, analisar criticamente e propor alternativas.

**Tabela 1. Disciplinas do Curso de Administração de algumas Instituições Ensino Superior – IES privadas de Ponta Grossa e suas relações humanísticas. Ponta Grossa, 2004**

<b>UNIANDRADE Anál Sist</b>	<b>SECAL Geral</b>	<b>UNIÃO Marketing</b>
<u>Ética e Resp Soc nas Empresas</u>	Adm. Mercadológica	Adm da Prod e Operação I e II
Adm. de Redes e Sistemas	Atividades Complementares	<u>Adm de Rec Humanos I e II</u>
Adm. Mercadológica	Auditoria Empresarial	Adm. de Marketing
Análise de Sistemas	<u>Comporta/ Organizacional</u>	Adm. de Rec Mat e Patrimon
<u>Comporta/ Organizacional</u>	Contabilidade de Custos	Adm. de Sistemas de Info
Contabilidade de Custos	Contabilidade Geral	Adm. de vendas
Contabilidade Geral	Contabilidade Gerencial	Adm. Financeira
Direito	<i>Cooperat e Gest. do Meio Rural</i>	Adm. Orçamentária
Economia	Direito	Análise de Custos
Economia Internacional	Economia	<u>Comporta/ do Consumidor</u>
Empreend e Novos Negócios	Empreend e Novos Negócios	Contabilidade de Custos
Estágio Supervisionado I e II	Estágio Supervisionado I e II	Contabilidade geral
Estatística	Estatística	Desenv de Gerência de Produção
Estrutura de Dados	<i>Filosof e Ética nos Negócios</i>	Distribuição e Logística
<i>Filosof e Ética nos Negócios</i>	<i>Gest. Amb. e Resp. Social</i>	Economia Internacional
<i>Gestão Ambiental</i>	Gestão da Tecnologia da Inf.	Empreendedorismo
Gestão da Tecnol da Info	Gestão de Logística	Estágio Superv em Adm. I a VI
Gestão de Logística	Gestão de Operações (Produção)	Estatística Aplicada a Adm.
Gestão de Operações	<u>Gestão de Pessoas</u>	<u>Filosofia</u>
<u>Gestão de Pessoas</u>	Gestão de Projetos	Gestão de Qualidade Total
Gestão de Proj em Info	Gestão de Sistema de Info I e II	Gestão tecnol em Adm.
Gestão de Sist de Info I e II	Gestão do Conhecimento	Informática aplicada I e II
Gestão Finan Empresarial I e II	Gestão Financ. Empresar I e II	Introd a Adm. Financeira
<i>Legislação Social e Tributária</i>	Gestão Internacional	Introd ao Comércio Exterior
Matemática	<i>Legislação Social e Tributária</i>	Marketing de Serviços
Matemática Financeira	Marketing Estratégico	Marketing Internacional
Mercado de Capitais	Matemática	Matemática
Metodologia Aplicada	Matemática Financeira	Matemática Financeira
Pesquisa Operacional	Metodologia Aplicada	Métodos e Téc. de Pesquisa
Planejamento Estratégico	Pesquisa Operacional	Noções Direito Público e privado
Psicologia Aplicada à Adm.	Planejamento Estratégico	Organização, Sist e Métodos
Qualidade e Produtividade	<u>Psicologia Aplicada à Adm.</u>	Pesquisa de Marketing
<u>Sociologia Aplicada</u>	Qualidade e Produtividade	Planeja Estrat em Marketing
Téc. de Comun Empresarial	<u>Sociologia Aplicada</u>	Português Instrumental
Teoria Geral da Adm. I e II	Téc. de Comun Empresarial	Propaganda e Publicidade
Tópicos Espec em Adm. I a III	Teoria Geral da Adm. I e II	<u>Psicologia Aplicada a Adm.</u>
TCC	Tópicos Espec em Adm I a III	Sistema de Info em Marketing
	TCC	<u>Sociologia Aplicada à Adm.</u>
		Teoria Econômica I e II
		Teorias da Adm. I e II
		Tóp Espec em Marketing I e II

OBS.: As disciplinas sublinhadas têm relação direta com as relações humanas e em itálico de forma indireta.

Observa-se na Tabela 1 que pouco mais de 10% dos cursos de administração das IES Particulares têm apresentado disciplinas relacionado diretamente com as áreas humanas. Também o que tem-se verificado o baixíssimo uso da interdisciplinaridade, fato exercitado por Ahrens e Barros-Ahrens (2002).

Cavallet (1999c) e Ahrens *et al.* (2002) comentam que a educação com enfoque tradicional, a bancária ou cartorária, inibe a criatividade e cria dependência, formando profissionais que apenas repassam as informações adquiridas. O ensino “jesuítico”, aplicado ainda hoje na maioria das salas de aula, forma verdadeiros “robôs”. A educação “bancária” ou “convergente” está fundamentada na transmissão do conhecimento, atribuindo grande valor ao “conteúdo da matéria”, fazendo com que os alunos absorvam tais conteúdos e os reproduzam, de forma fiel nas avaliações. Produz-se aumento de conhecimentos fragmentados nos universitários, sem que haja preocupação com ele como pessoa, e com sua formação integral e com as sínteses necessárias.

Faz-se necessário que os alunos sejam educados nas linguagens da crítica, da possibilidade e da democracia. Para Giroux (1997), essencial a essa forma de educação, é a habilidade do professor de agir como um intelectual transformador e usar a pedagogia crítica como uma forma de política cultural. Não existe esperança sem um futuro a ser feito, a ser construído, a ser moldado.

A aprendizagem é facilitada por meio da relação professor-aluno. É interessante que os professores apresentem-se tais como são: pessoas inteiras, com vida, com sentimentos e sem muitas formalidades educacionais. Faz parte do processo colocar-se no lugar do outro indivíduo, o aluno, para poder compreendê-lo e captar o contexto de aprendizagem como é feito. É importante que se tenha empatia, seja humano e desça da cátedra, interagindo, mais como ser orientador do que propriamente um professor, fugindo da forma tradicional do exercício da profissão. Concordando com Pimenta, Anastasiou e Camargo (2002), os professores são profissionais essenciais dentro da nova concepção de escola, pois contribuem com seus saberes, seus valores, suas experiências na complexa tarefa de melhorar a qualidade social da formação profissional.

## **5 OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO QUEBRANDO PARADIGMAS**

“A visão do mundo ajuda a trazer para a consciência o que somos por hábito inconsciente. Se a teoria for válida, ela aumenta nosso conhecimento acerca de nós mesmos e de nosso agir, permite-nos controlar nossas próprias forças e refletir sobre elas crítica e racionalmente, e aperfeiçoar nossa maneira futura de agir. Se for verdade que seguimos certas regras sempre que nossa atividade é bem organizada e dirigida a alguma meta, então a ignorância destas regras é uma forma específica de alienação” GIROUX (1997).

Os professores podem ser considerados intelectuais transformadores, pois possuem embasamento teórico, ideológico e prático. A Educação depende de professores/educadores que irão formar profissionais, que, na maioria das vezes, exercitam o processo educativo, ora em palestras, ora explicando novas técnicas aos operários. Giroux (1997) comenta sobre a necessidade de que os intelectuais transformadores façam um discurso ou tenham uma ação que ligue a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de modo que os educadores sociais reconheçam que têm condições de fazer mudanças. Estes devem manifestar-se contra as injustiças econômicas, políticas dentro e fora das escolas e possibilitar aos estudantes a condição para que se transformem em cidadãos conscientes.

Wachowicz (1995) afirma que de todos os profissionais é o professor aquele que mais de perto se identifica à classe trabalhadora, aquele que na relação de produção desempenha o papel de força de trabalho. É ele quem pode representar a didática progressista, pois sente e

sabe o que é melhor para sua classe social e quais as formas mais efetivas para socializar o saber, ainda que com autonomia relativa. Infelizmente o saber não está na escola, ou, se está, não tem a qualidade necessária. Vale aqui ressaltar a importância do papel do professor na sociedade, por cujas mãos passam pessoas que poderão ser mais ou menos críticas e reflexivas.

A dúvida e a reconfiguração dos saberes ganham espaço. Cresce a necessidade da aprendizagem constante, profunda e com significado, refletindo sobre o social e sobre a história, isto como condição para a sobrevivência e construção da nova história humana com a cidadania e solidariedade social (Leite e Morosini, 1997). Muitos preferem o conforto das fichas de aula amareladas pelo tempo, escondendo-se atrás de uma mesa. Simplesmente estão lá para passar o tempo e ver o tempo passar ...

A educação ocupa lugar central na acepção coletiva da cidadania, isto porque ela se constrói no processo de luta que é em si próprio um movimento educativo (Gohn, 1994). Não se pode negar que a modernidade e a sociedade atual demandam responsabilidade de educar os jovens por meio de um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico proporcionando condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo (Pimenta Anastasiou e Camargo, 2002). Para tanto, necessita-se um esforço coletivo de: professores, diretores, governantes e grupos sociais organizados, entre outros. Mas não é fácil transformar o mundo passivo da educação para o ativo, pois os atores envolvidos estão acostumados com este ritmo do faz de conta de ensinar e o de aprender.

Reflexões mais aprofundadas sobre os processos de ensino e aprendizagem ainda são infreqüentes, porém é possível identificar, no seio de algumas universidades, o intuito de mudança, como pode ser constatado em alguns cursos (graduação e pós-graduação) da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de Santa Catarina, entre outras (Barros-Ahrens, 2003).

Para que ocorram mudanças e inovações são necessárias novas formas de pensar, ensinar e aprender, numa perspectiva emancipatória. Conforme Cunha (1998), se a sala de aula (no sentido formal da relação aluno/professor) não é o único espaço importante, ela é, sem dúvida, a principal via usada pela universidade para a formação da cidadania e da consciência. É na sala de aula que acontece o face a face entre professor/educador e aluno, e é neste espaço que acontece a relação interpessoal que rege a relação ensino-aprendizagem. Não se descarta os espaços de aprendizado fora da sala de aula, pois são muito relevantes na formação do futuro profissional.

Com a realização de estudos sobre a aula universitária, é possível construir uma nova universidade, delinear um novo patamar teórico-metodológico e, contribuir para a construção de uma nova relação entre o ensinar e o aprender na qual o ato de adquirir um conhecimento, o afeto e a ética sejam parceiros de uma caminhada significativa.

Na modernidade dos tempos, de acordo com Arruda e Boff (2001), onde se tem o homem como referência, deve-se valorizar ainda mais a solidariedade, o diálogo e a atuação em conjunto dos atores envolvidos. Também para Maria (1998) é fundamental, que se trabalhe a ética e dê forma a uma práxis humanizadora a partir do momento que a universidade conhece bem a sociedade na qual está inserida. Quando se analisam os valores pedagógicos na universidade, percebe-se a sua importância na formação de profissionais que tenham consciência do valor da pessoa humana.

Mazetto (2001) discursou sobre o velho e o novo paradigma “Docência universitária e o processo de ensino”, apresentando algumas características. No velho paradigma o currículo era um conjunto organizado por uma série de disciplinas, às vezes o mesmo que uma grade curricular. O currículo era composto por disciplinas conteudísticas e técnicas. O corpo docente composto por Mestres e Doutores nem sempre com competência pedagógica. Normalmente, a seleção é feita por meio de análise de currículo, conhecimento técnico e

entrevista. Falta saber sobre o conhecimento pedagógico, sobre educação. A metodologia que era utilizada normalmente contava com aula expositiva, um programa a ser cumprido e a avaliação como forma de verificação do aprendizado. O sujeito é o professor, todo o sistema centralizado no professor e as ações tidas como comunicar, transmitir, instruir, guiar, mostrar e avaliar. E o professor perguntava: o que eu devo ensinar para os meus alunos? Por sua vez o aluno é visto como um receptor, assimilador e repetidor de informações.

No novo paradigma, ainda de acordo com Mazetto (2001), a aprendizagem é vista como desenvolvimento, mudança de comportamento, crescimento como pessoa. O currículo é flexível, atualizado, aberto, interdisciplinar. É aprender a aprender. O corpo docente é composto por professores pesquisadores com competência pedagógica. A metodologia é tida como uma redefinição dos objetivos da aula e de seu espaço, técnicas participativas e variadas e a avaliação funciona como uma informação motivadora e não mais como punição para o aluno. O sujeito é considerado um aprendiz, e as ações são buscar, tratar informações, adquirir habilidades e competências, enfim mudar atitudes. Diante do novo paradigma o educador questiona: o que meu aluno precisa aprender? O professor/educador é o elo de ligação, um mediador. Também muda o conceito do processo de aprendizagem, sendo agora considerado como um processo de desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade. Pode-se considerar três grandes áreas: cognitivas; de habilidades humanas e profissionais; e de atitudes (valores). A aprendizagem é significativa e é muito importante saber como aprende o adulto.

Para Mazetto (2001) deve-se substituir o paradigma ensinar pelo paradigma aprendizagem, pois no processo de aprendizagem o aluno aprende numa atitude de relação interpessoal, de colaboração, respeito e cooperação. Um processo de aprendizagem significativa, envolve o aprendiz como pessoa, permitindo a ele relacionar o que está aprendendo com conhecimentos e experiências que já possui.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ao professor despertar o interesse do aprendizado, exercitando o seu real papel de Educador, e não só oferecer novos conhecimentos durante o curso de administração. O aluno também deve saber o que não aprendeu para que se façam as devidas correções no decorrer do estudo, dando a ele mais segurança na sua caminhada. Para que isto ocorra necessita-se de educadores com competência pedagógica, sensíveis para com aqueles que desejam formar profissionais críticos e reflexivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHRENS, D. C.; CAVALLET, V. J.; BARROS-AHRENS, S. **Os administradores rurais: formação universitária x mercado de trabalho**. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 4. 2002: Florianópolis, SC: ANPED. **Anais ...**, 2002. CD, resumos

\_\_\_\_\_; BARROS-AHRENS, S. Administração rural e a elaboração e análise de projetos interagindo na prática numa aula interdisciplinar. In: Seminário Sul-Brasileiro de Administração Rural, 2. Passo Fundo, RS. UPF Editora. **Anais ...** 2002, p143-151.

ALVES, R. **A escola e a ponte 1** Disponível em: <<http://www.rubemalves.locaveb.com.br/hall/wwpc2/index.php3>> Acesso em 13 ago. 2001a.

\_\_\_\_\_. **O ipê e escola**. Disponível em: <<http://www.rubemalves.locaveb.com.br/hall/wwpc2/index.php3>> Acesso em 13 ago. 2001b.



AQUINO, M. S. Investimento em educação: uma estratégia essencial para implementação do desenvolvimento rural. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 35. **Anais...** <<http://www.cria.org.br/gip/gipaf/itens/publ/sober/sober.html>> Acesso em 09 out. 2000.

ARRUDA, M.; BOFF, L. **Globalização: desafios sócioeconômicos, éticos e educativos: uma visão a partir do sul**. 2. Ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.

BARROS-AHRENS, S. **O engenheiro agrônomo sob um olhar interdisciplinar**. Curitiba, PR: 2003, 66p. Dissertação (Mestrado em Ciências) Universidade Federal do Paraná.

BRAGA, A. M. S. **Educação Agrária no Brasil e na UFRGS: continuidades e rupturas**. Porto Alegre, RS, 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRAGA, J. N. Alternativas na educação. **Profissão Mestre**. Curitiba, PR: Humana Editorial Ltda., 2001.

BUARQUE, C. **A cortina de ouro** – Os sustos do final do século e um sonho para o próximo. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1995, 120p.

CAVALLET, V. J. A formação do Engenheiro Agrônomo em questão: a expectativa. In: Federação dos estudantes de Agronomia do Brasil. **Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo**. Cruz das Almas, BA: FEAB/CONFEA, 1996. p.17-34.

\_\_\_\_\_. **A formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda às demandas sociais do século XXI**. São Paulo: 1999a, 133p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. Educação formal e treinamento: confundir para doutrinar e dominar. In: Oficina de Formação de Formadores, realizado pelo Sub-Programa de Qualificação para Trabalhadores, 2 e 3 de dezembro de 1999, PUCSP. 1999b. 4p.

\_\_\_\_\_. Os desafios da educação no ensino superior e a avaliação da aprendizagem. In: “Avaliação da aprendizagem no ensino superior” PUCPR, 27/05/99, Curitiba. 1999c. 6p.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1981,

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 1. ed. Araraquara, SP: JM Editora, 1998. 118p.

DUVAL, G. Interdisciplinaridade e Sustentabilidade, UFPR: Pós-Graduação em Agronomia, Área de concentração em Produção Vegetal. Palestra 08/11/2000.

ETGES, N. J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1995. p.51-84.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed., Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 1992. 93p.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios**. 3. ed., São Paulo, SP: Cortez, 1997a.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 21. ed., Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1999. 184p.

GENTILE, P.; BENCHINI, R. Para aprender (e desenvolver) competências. **Nova Escola**, Editora Abril: São Paulo, SP, set. 2000. 56p.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. 270p.

GOHN, M. G. M. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LEITE, D.; MOROSINI, M. (orgs.). **Universidade futurante: Produção do ensino e inovação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. 200p.

MARIA, J. P. Para uma universidade ética e interdisciplinar. In: WACHOWICZ, L. A. (org.) **A interdisciplinaridade na universidade**. Curitiba, PR: Champagnat, 1998. p.57-84.

MAZETTO, M. T. A interação ensino – aprendizagem no contexto das Ciências Agrárias. In: Reunião da ABEAS, 41. Piracicaba, SP, 2001.

PIERO, A. D. Administração do Centro Superior de Vila Velha/ ES, 2000. 5p. (apostila).

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU; CAMARGO, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

PORTILHO, E. M. L. **A psicopedagogia na universidade: possibilidades de reflexão e atuação – proposta de institucionalização**. Curitiba, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná. p.43-56.

WACHOWICZ, L. A. **O método dialético na didática**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. 144p.

## ONE ADMINISTRATION COURSE WHO THE EDUCATION BREAK PARADIGMS

Abstract: The man, replete of needs, finds in the education tools that help to link better. The traditional education, ruler with passive receivers, it has not been producing the necessary results to promote a larger social equality. Breaking this old paradigm proposes some studios an education built holistically and socially fair providing a critical and reflexive citizen's formation, returned to the intense human relationships. The domain of the techniques is not enough, because they don't exist out in an isolated way of the reality that she should transform. The teacher can and it should represent the progressive didacticism, changing teaching for the learning in the administration course. He has the effective forms of socializing the knowledge, counting with the directors' effective support, rulers and organized social groups. It fits to the teacher to wake up the interest of the learning and not only to offer new knowledge during the administration course. The student also to know that didn't learn so that they are made the due corrections in elapsing of the study, giving to him more safety in

its walk. So that this happens it is needed educators with pedagogic competence, sensitive to those that want to form critical and reflexive professionals.

Key-words: holistically, human relationships, educators

Educa\_Sup\_Quebra-Paradigmas Adm